

Garimpeiros invadem terrenos de deputados

Novo jornal

11 de Novembro de 2011

Indivíduos não identificados estão a invadir terrenos pertencentes a deputados e outras “altas” figuras do v aparelho governamental, no Município de Viana, na zona agrícola de Kikuxi, mais concretamente por detrás da Universidade Técnica de Angola (UTANGA).

Embora nunca tenha chegado a público, o litígio “silencioso” conta já dois anos e não é coisa simples. Os invasores, que depois vendem os terrenos a terceiros, recorrem a armas de fogo para afugentar os titulares das terras. Mas os que têm a vida em risco são os trabalhadores que os deputados contrataram para servirem de guardas dos terrenos.

Os garimpeiros, disseram os nossos interlocutores, começam por tentar subornar os guardas com valores que rondam os 5.000 dólares e terminam em pancadaria e ameaças de morte, em caso de os fiéis dos proprietários não cederem o ouro”.

“Eles não têm um horário certo, chegam a qualquer hora, até de noite vêm. Geralmente vêm cerca de 50 pessoas e trazem armas. Começam por dizer que são os donos dos terrenos e que herdaram dos seus avôs. Mais tarde, tentam corromper-nos com dinheiro na ordem dos 5.000 dólares”, contaram os guardas, que pediram que não revelássemos os seus nomes.

“Mas por não aceitarmos, sofremos represálias. Ameaçam-nos de morte. Já travámos aqui pancadarias com eles, eles fazem disparos para rios amedrontar. Nós receamos as nossas vidas, porque nunca se sabe quando é que eles disparam mortalmente contra nós”, acrescentaram. Os nomes mais sonantes entre os proprietários de terrenos em causa são os do deputado Adelino de Almeida, de Aníbal Rocha e Osvaldo Saturnino de Oliveira, deputado na antiga legislatura. Ainda no local, deram-nos conta de que o ex-embaixador de Angola na Índia, Tailândia e Malásia, Tony da Costa Fernandes, tem aí vários hectares. “Aqui é uma área só de governantes”, explicaram os interlocutores.

Apesar de estarem na situação de vítimas alguns proprietários preferiram não dar qualquer informação, quando indagados pelo Novo Jornal sobre o assunto. Quem não se calou foi o deputado Adelino de Almeida, revelando que a Polícia está a par da situação, mas não põe cobro ao problema.

“São indivíduos estranhos, não sabemos com quem estamos a lidar. Nem posso dizer que estou em litígio com estas pessoas, porque não os conheço. Eu sou das pessoas que mais apresenta queixas à Polícia sobre este problema. A polícia diz que tem de apanhar em flagrante para poder

prender os indivíduos, mas como é que vão apanhar em flagrante se eles não rondam a área”, interrogou-se o deputado.

Adelino de Almeida, que falou para o Novo Jornal por via telefónica, fez saber também que já foi alvo de ameaças por parte dos garimpeiros, que chegaram intimidar à mão armada os seus escoltas.

“Veja que aqueles elementos usam armas de fogo para nos intimidar. Fui ameaçado com armas de fogo, mesmo diante dos meus escoltas policiais e estavam fardados. Na qualidade de deputado procurei evitar, mas mais uma vez fiz queixa à polícia, só que não está a resolver a situação e continuamos assim. A administração municipal de Viana também sabe do assunto”, atirou o político.

Segundo Adelino de Almeida, aqueles terrenos foram cedidos aos deputados e outros governantes pelo Ministério da Agricultura, com o intuito de estes fazerem agricultura, tendo em conta que Kikuxi é uma área agrícola.

Mas a escassez de água, explicou o interlocutor, está a impossibilitar a actividade agrícola, abrindo espaço para o surgimento de um bairro no local. É cada vez maior o número de residências que se vão erguendo naquelas paragens.

O negócio de terrenos na capital é cada vez mais lucrativo. Recorde-se que o ex-governador de Luanda José Maria dos Santos Ferraz foi exonerado alegadamente na sequência de negócio ilícito de venda de terreno no município da Samba.